

# **EDUCAÇÃO EM DIABETES: UM COMPROMISSO SÓCIO-AMBIENTAL**

**MAGNANI, Tatiane Lanil\*; LANDGRAF, Sharon Schlup\*\*.**

\*Graduanda em Biomedicina, Uniritter

\*\*Docente, Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS/ Câmpus Porto Alegre

Palavras chaves: diabetes, insulino-dependentes, material perfuro cortante.

## **INTRODUÇÃO:**

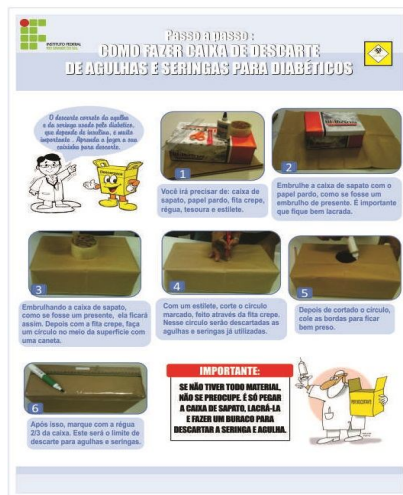
A Diabete Mellitus (DM) é uma doença metabólica caracterizada pelo aumento anormal de glicose no sangue (hiperglicemia), decorrente da falta de insulina e/ou incapacidade da insulina exercer adequadamente seus efeitos (1). Os tipos de diabetes mais frequentes são o tipo 1, que acometem cerca de 10% do total dos casos, e o tipo 2, correspondendo a 90% dos casos (1). As pessoas com DM do tipo 1 produzem pouca ou nenhuma insulina e precisam de injeção desse hormônio para controlar seus níveis glicêmicos (2). Já o diabetes tipo 2 caracteriza-se por resistência periférica à insulina, tendo, portanto, como principal tratamento, exercícios físicos e dieta balanceada aliada a medicamentos hipoglicemiantes (2). Entretanto, em alguns indivíduos, os agentes orais não controlam a glicemia, sendo necessárias injeções de insulina (2). No Brasil, o instrumento mais utilizado para a administração de insulina é a seringa descartável (3). Este fato pode estar relacionado ao menor custo, à facilidade na aquisição e ao manuseio do material (3). No entanto, esta escolha de instrumental nos remete a vários problemas. Dentre eles, destaca-se o desconhecimento do resíduo produzido, que resulta em um descarte inadequado do mesmo (4). Baseado no exposto acima, é de fundamental importância a elaboração de ações educativas, que orientem os pacientes diabéticos sobre o descarte correto do material utilizado no tratamento.

## **OBJETIVOS:**

Realizar ações de educação em saúde, a pacientes diabéticos insulino-dependentes e à população do entorno do IFRS/ Câmpus Porto Alegre, quanto ao descarte correto de material perfuro cortante. Além disso, o trabalho visa permitir ao estudante, participante do projeto, a vivência e a experiência prática do processo saúde-doença e sua relação com o meio ambiente.

## **METODOLOGIA:**

A ação foi desenvolvida junto a indivíduos diabéticos insulino-dependentes, usuários de postos de saúde localizados no entorno do IFRS/Câmpus Porto Alegre. Durante a realização da ação, as seguintes estratégias foram utilizadas: 1) distribuição de folhetos informativos (Figura 1) sobre o descarte correto de material perfuro cortante; e 2) distribuição de recipientes coletores de material perfuro cortante, confeccionados pela discente a partir de caixas de sapato. Vale ressaltar, que este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa/Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre.



**Figura 1:** Folhetos educativos confeccionados pelos bolsistas. Títulos dos folhetos: 1) Passo a passo: como fazer caixa de descarte de agulhas e seringas para diabéticos, 2) Sou Diabético e utilizo agulhas e seringas descartáveis. Qual a maneira correta de descartar esse material?

**RESULTADOS:**

Os folhetos educativos foram construídos, a partir de uma linguagem simples e clara, o que facilitou o entendimento das informações contidas nos mesmos. Além dos folhetos, caixas coletoras de material perfuro cortante foram distribuídas aos indivíduos diabéticos insulino-dependentes e/ou aos familiares. No momento da distribuição das caixas, as seguintes orientações foram dadas: 1) agulhas descartáveis deveriam ser desprezadas juntamente com as seringas, sendo proibido encapá-las, entortá-las ou proceder retirada manual; 2) a caixa não deveria ser preenchida acima do limite de 2/3 de sua capacidade total e 3) uma vez preenchida até o limite, a mesma deveria ser entregue a uma unidade básica de saúde mais próxima.

**CONCLUSÃO:**

É de fundamental importância a elaboração de ações educativas como estas, que orientem os pacientes diabéticos sobre a prática adequada da utilização de insulina, bem como o descarte correto do material perfuro cortante, utilizado durante o tratamento.

**REFERÊNCIAS:**

- 1.SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, Diabetes na prática clínica e-book, 2011. Disponível em: <http://www.endocrino.org.br/e-book-sobre-diabetes/>. Acesso em: 18/08/13
- 2.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus/ Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica.- Brasília: Ministério da Saúde, 2006: 56p.
- 3.SOUZA , C.R.; ZANETTI, M.L. A prática de utilização de seringas descartáveis na administração de insulina no domicílio . Ver. Latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v.9, n.1, p. 39-45, janeiro 2001.
- 4.SANTOS, A.J.; ROSSI, V.E.C.; Nascimento, E. Práticas utilizadas no uso de insulina em domicílio. Ciências et Praxis, v.2, n.5, p. 43-46, 2010.